



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2017/18



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. METODOLOGIA.....	5
2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA).....	5
2.1 <i>Cumprimento</i>	5
2.2 <i>Eficácia e Qualidade (nas disciplinas).....</i>	6
2.3 <i>Eficácia e Qualidade (nas transições).....</i>	11
2.4 <i>Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico</i>	16
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)	16
3.1 <i>Alunos sujeitos à Avaliação Externa.....</i>	17
3.2 <i>Taxa de Sucesso Externo.....</i>	17
3.3 <i>Médias Externas.....</i>	18
3.4 <i>Análise desenvolvida pelos docentes.....</i>	19
4. ESTRATÉGIAS	20
5. RECOMENDAÇÕES	20
ANEXOS.....	22

NOTA INTRODUTÓRIA

A Lei nº 31/2002, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, assume, no seu artigo 3.º, como objetivos do mesmo “Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas.”

Define, também, no seu artigo 6.º, que o “sucesso escolar, deve ser avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens (...)”.

E completa a informação relativa aos parâmetros de avaliação (artigo 9.º) assumindo, claramente, os seguintes: taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares.

O Despacho normativo n.º 1-F/2016, no seu artigo 8.º, reforçou essa necessidade:

“3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente, dos resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e de abandono, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 — No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente, face ao contexto específico da escola.

6 — Do resultado do processo de análise devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem melhorar a qualidade das aprendizagens, combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo”.

Mais recentemente a Portaria n.º 223/2018, de 3 de agosto assume, no seu artigo 19.º o seguinte:

“3 - A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA), com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 - A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 - No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente no contexto específico da escola.

6 - Do resultado da análise a que se refere o número anterior devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem melhorar a qualidade das aprendizagens e a promoção do sucesso educativo.

7 - Os resultados do processo mencionado nos n.º 3, 4 e 5 são disponibilizados à comunidade escolar pelos meios considerados adequados.”

É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz o processo avaliativo desenvolvido neste Agrupamento, muito condicionado pelos adiamentos contínuos na realização das reuniões finais, fruto das greves agendadas no final do ano letivo em análise.

Inicialmente é apresentada a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. No segundo ponto é feita a apresentação dos resultados académicos e sua avaliação,

da responsabilidade da Equipa. Num terceiro ponto identificam-se os dados relativos à avaliação externa, em termos de números de alunos, taxas de sucesso e médias, para além da análise desenvolvida pelos docentes dos grupos disciplinares sujeitos à mesma. De seguida, identificam-se as estratégias organizacionais sugeridas pelos docentes dos grupos disciplinares sujeitos a avaliação externa, a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, surgem as grelhas de registo e os valores alcançados no ano letivo anterior, emergentes do referencial, assim como os valores de referência nacionais, assumidos no referencial.

1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos docentes titulares de turma/diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período/ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os docentes titulares de turma/diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Numa segunda fase a Equipa valeu-se das pautas da avaliação interna, das provas finais das duas fases, assim como das de equivalência à frequência, organizando a informação relativa à avaliação externa e enviando-a à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (por disciplina), a taxa de sucesso e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes provas e a percentagem retificada de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito).

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 1.1.

QUADRO 1.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no final do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

A Equipa optou por assumir a análise do Sucesso Académico alcançado no 3.º período através da *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, sem a preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. Dado o desfasamento temporal desta análise pelos motivos já elencados anteriormente, não promoveu, junto dos docentes a reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas e sobre as razões que justificavam os resultados alcançados.

2.1 Cumprimento

Na tabela 2.1 é apresentado o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos.

TABELA 2.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º Ano	187	186	185	185				1	2	2
2.º Ano	247	243	243	242				3	4	7
3.º Ano	194	193	193	193				1	1	1
4.º Ano	221	216	214	214	1			4	7	7
1.º Ciclo	849	838	835	834	1			9	14	17
5.º Ano	254	249	249	249	2	2	2	3	4	4
6.º Ano	271	268	268	268	1	1	1	2	3	3
2.º Ciclo	525	517	517	517	3	3	3	5	7	7
7.º Ano	193	190	189	189				3	5	5
8.º Ano	215	210	212	212	2	1	1	3	4	4
9.º Ano	187	184	184	183		1	1	3	2	3
3.º Ciclo	595	584	585	584	2	2	2	9	11	12
TOTAL	1969	1939	1937	1935	6	5	5	23	32	36

Da análise dos dados apresentados na tabela 2.1, destaca-se o aumento do número de alunos transferidos ao longo do ano, assim como a manutenção do número de alunos em situação de abandono do segundo para o terceiro período (cinco), valor inferior ao registado no ano letivo transato (oito).

Relativamente ao critério “cumprimento”, a diferença entre o número de alunos avaliados e o número de alunos inscritos é superior àquela que se registou no ano letivo anterior (1,73% versus 1,46%).

2.2 Eficácia e Qualidade (nas disciplinas)

Na tabela 2.2. são apresentadas as taxas de sucesso e as médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas (de acordo com a codificação expressa no quadro 1.1), assim como a média das diferentes disciplinas. Destacaram-se, a **verde claro**, as taxas de sucesso superiores a 90% e as médias superiores a 4.

TABELA 2.2. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			4.º ANO		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Português (PORT)	n	168	175	175	213	211	216	173	181	189	207	207	209
	%	90,8	95,1	95,1	88,0	87,2	89,6	90,6	94,8	99,0	96,3	97,2	98,1
	Média	3,6	4,1	4,1	3,6	3,6	3,6	3,6	3,7	3,8	3,6	3,7	3,8
Matemática (MAT)	n	183	175	177	202	209	210	163	171	169	194	194	196
	%	98,9	95,1	96,2	83,5	86,4	87,1	85,3	89,5	88,5	90,2	91,1	92,0
	Média	3,8	4,1	4,1	3,6	3,7	3,8	3,5	3,7	3,7	3,6	3,7	3,7
Estudo do Meio (ESTM)	n	185	183	184	226	228	227	184	187	191	213	208	211
	%	100,0	99,5	100,0	93,4	94,2	94,2	96,3	97,9	100,0	99,1	97,7	99,1
	Média	4,2	4,5	4,6	3,9	4,1	4,1	4,0	4,1	4,1	3,8	3,9	4,1
Expressões (EXP)	n	183	184	184	237	238	239	191	191	191	212	213	213
	%	98,9	100,0	100,0	97,9	98,3	99,2	100,0	100,0	100,0	98,6	100,0	100,0
	Média	3,8	4,1	4,3	3,9	4,0	4,0	3,9	4,1	4,1	3,9	4,1	4,2
Apoio ao Estudo (AE)	n	172	180	180	232	231	233	183	185	189	211	206	208
	%	93,0	97,8	97,8	95,9	95,5	96,7	95,8	96,9	99,0	98,1	96,7	97,7
	Média	3,7	4,1	4,1	3,8	3,8	3,9	3,7	3,9	4,0	3,8	3,8	3,9

DISCIPLINAS		1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			4.º ANO		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º	1.º P	2.º P	3.º P	1.º	2.º	3.º
Cidadania e Conhecimento (CC)	n	182	184	184	238	239	241	191	191	191	215	213	213
	%	98,4	100,0	100,0	98,3	98,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Média	3,6	3,8	3,9	3,8	3,9	3,9	3,8	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1
Inglês (ING)	n							175	175	179	200	210	211
	%							91,6	91,6	93,7	93,0	98,6	99,1
	Média							3,5	3,7	3,9	3,7	3,8	4,0

Todas as médias e taxas de sucesso registaram uma ligeira melhoria ou mantiveram-se relativamente aos períodos anteriores, com exceção da taxa de sucesso do 3.º ano da disciplina de Matemática (MAT).

No final do ano, a menor taxa de sucesso deste ciclo corresponde à da disciplina de Matemática, 2.º ano (87,1%), e a menor média (3,7) à mesma disciplina – 3.º e 4.º anos.

Na tabela 2.3. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e da média das diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade. Mais uma vez, destacou-se a **verde claro** as taxas de sucesso superiores a 90% e as médias superiores a 4 e a **vermelho** as taxas inferiores a 60% e as médias inferiores a 3.

TABELA 2.3. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º ANO			6.º ANO		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Português (PORT)	n	207	195	208	207	219	236
	%	84,5	79,6	84,9	80,2	84,6	91,1
	Média	3,2	3,1	3,3	3,1	3,2	3,3
Inglês (ING)	n	212	190	207	178	211	225
	%	86,5	77,6	84,5	69,0	81,5	86,9
	Média	3,4	3,2	3,4	3,0	3,2	3,3
História e Geografia de Portugal (HGP)	n	210	212	223	200	218	235
	%	85,7	86,5	91,0	77,5	84,2	90,7
	Média	3,3	3,4	3,6	3,1	3,3	3,6
Matemática (MAT)	n	177	191	202	153	180	189
	%	72,2	78,0	82,4	59,3	69,5	73,0
	Média	3,0	3,2	3,3	2,9	3,1	3,1
Ciências Naturais (CN)	n	217	215	232	219	231	242
	%	88,6	87,8	94,7	84,9	89,2	93,4
	Média	3,4	3,4	3,6	3,2	3,4	3,5
Educação Visual (EV)	n	239	236	243	243	252	257
	%	97,6	96,3	99,2	94,2	97,3	99,2
	Média	3,6	3,7	3,8	3,4	3,6	3,7
Educação Tecnológica (ET)	n	200	210	213	203	209	211
	%	92,6	97,2	98,6	95,8	98,1	99,1
	Média	3,4	3,6	3,7	3,4	3,6	3,8
Educação Musical (EM)	n	215	216	216	207	208	210
	%	99,5	100,0	100,0	97,6	97,7	98,6
	Média	3,7	3,8	3,9	3,7	3,8	3,8
Educação Física (EF)	n	241	243	245	254	251	257
	%	98,4	99,2	100,0	98,4	96,9	99,2
	Média	3,6	3,8	3,9	3,6	3,7	3,9

DISCIPLINAS		5.º ANO			6.º ANO		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Cidadania e Cultura Local (CCL)	n	210	211	214	202	207	211
	%	97,2	97,7	99,1	95,3	97,2	99,1
	Média	3,6	3,8	4,0	3,6	3,7	3,9
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	221	223	223	236	239	240
	%	100,0	100,0	100,0	99,2	99,6	100,0
	Média	3,9	4,5	4,5	3,8	4,1	4,4

Neste ciclo, todas as disciplinas registaram melhorias do segundo para o terceiro período, quer nas taxas de sucesso (com exceção daquelas que já tinham sucesso pleno).

A disciplina de Matemática (MAT), no 6.º ano, continuou a registar a menor taxa de sucesso (73,0%), assim como a média mais baixa (3,1).

Por sua vez, na tabela 2.4. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e da média das diferentes disciplinas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Destacou-se a **verde claro** as taxas de sucesso superiores a 90% e as médias superiores a 4 e a **vermelho** as taxas inferiores a 60% e as médias inferiores a 3.

TABELA 2.4. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º ANO			8.º ANO			9.º ANO		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Português (PORT)	n	133	151	162	147	158	165	106	137	153
	%	71,1	81,2	87,1	71,0	75,6	78,9	58,9	75,7	85,0
	Média	3,0	3,2	3,3	2,9	3,0	3,1	2,7	3,0	3,1
Inglês (ING)	n	172	148	173	161	183	196	155	158	174
	%	92,0	79,6	93,0	77,8	87,6	93,8	85,6	87,3	96,7
	Média	3,5	3,3	3,6	3,2	3,3	3,4	3,4	3,4	3,6
Francês (FRA)	n	185	162	183	178	183	189	130	148	157
	%	98,9	87,1	98,4	86,0	88,4	90,4	72,2	81,8	87,2
	Média	3,6	3,5	3,6	3,3	3,4	3,5	3,0	3,2	3,3
História (HIST)	n	149	148	156	128	169	188	133	129	147
	%	79,7	79,6	83,9	61,8	80,9	90,0	73,9	71,3	81,7
	Média	3,2	3,2	3,3	2,8	3,1	3,3	3,1	3,1	3,3
Geografia (GEO)	n	173	172	182	167	183	200	161	158	171
	%	92,5	92,5	97,8	80,7	87,6	95,7	89,4	87,3	95,0
	Média	3,6	3,5	3,6	3,3	3,4	3,5	3,3	3,3	3,5
Matemática (MAT)	n	119	121	132	122	97	134	114	98	118
	%	63,6	65,1	71,0	58,9	46,4	64,1	63,3	54,1	65,6
	Média	3,0	3,0	3,2	2,9	2,7	3,1	3,0	2,8	3,0
Ciências Naturais (CN)	n	167	177	186	179	198	206	158	159	174
	%	89,3	95,2	100,0	86,5	94,7	98,6	87,8	87,8	96,7
	Média	3,4	3,5	3,7	3,3	3,5	3,6	3,3	3,2	3,4
Físico-Química (FQ)	n	139	159	165	150	164	181	137	136	159
	%	74,3	85,5	88,7	72,5	78,5	86,6	76,1	75,1	88,3
	Média	3,1	3,2	3,4	3,0	3,1	3,3	3,1	3,1	3,3
Educação Visual (EV)	n	187	175	186	207	201	208	179	173	180
	%	100,0	94,1	100,0	100,0	96,2	99,5	99,4	95,6	100,0
	Média	3,5	3,5	3,7	3,6	3,5	3,8	3,6	3,6	3,9
Educação Física (EF)	n	183	183	185	205	207	209	178	179	180
	%	97,9	98,4	99,5	99,0	99,0	100,0	98,9	98,9	100,0
	Média	3,5	3,5	3,8	3,6	3,8	3,8	3,6	3,7	3,9

DISCIPLINAS		7.º ANO			8.º ANO			9.º ANO		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	167	169	169	188	190	190	174	178	178
	%	98,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Média	3,9	4,3	4,6	3,9	4,2	4,5	4,0	4,4	4,6
Educação Tecnológica (ET)	n			148			171			
	%			100,0			98,8			
	Média			3,8			3,7			
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	n			141			173			
	%			95,3			100,0			
	Média			3,7			4,1			
Cidadania e Cultura Local (CCL)	n	146	148	148	171	172	172	143	146	145
	%	98,0	100,0	100,0	100,0	99,4	99,4	97,3	98,6	98,6
	Média	3,7	3,9	4,2	3,6	3,7	3,8	3,7	4,0	4,1

No terceiro ciclo, todas as disciplinas registaram melhorias do segundo para o terceiro período, nas taxas de sucesso, com exceção de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), que já observava sucesso pleno no 7.º ano. Também nas médias se verificou esta melhoria, exceto na disciplina de Educação Física, no 8.º ano, que manteve os 3,8.

De destacar a melhoria da média, em 0,4, assim como da taxa de sucesso, em 17,7%, da disciplina de Matemática (MAT), no 8.º ano. Também se realçam as elevadas taxas de sucesso das disciplinas de Inglês (ING) e de Ciências Naturais (CN) nos três anos de escolaridade.

Apresentados os resultados académicos alcançados no 3.º período nas diferentes disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos em torno dos critérios eficácia e qualidade (tabela 2.5).

Tabela 2.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico¹

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia</i> Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?									<i>Qualidade</i> Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↗	↔	↗	↔	↘	↔	↗	↔	↘	↔	↘	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔
Inglês (ING)			↔	↗	↔	↔	↔	↔	↗			↔	↔	↔	↔	↔	↔	↗
Francês (FRA)							↗	↔	↔								↔	↔
Estudo do Meio (EST)	↔	↘	↗	↔						↔	↘	↔	↔					
História e Geografia de Portugal (HGP)					↔	↔								↔	↔			
História (HIST)							↘	↔	↔							↔	↔	↔
Geografia (GEO)							↗	↗	↔							↔	↔	↔
Matemática (MAT)	↔	↘	↗	↔	↗	↔	↔	↘	↔	↔	↘	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔
Ciências Naturais (CN)					↔	↔	↗	↔	↔					↔	↔	↔	↔	↔
Físico-Química (FQ)							↔	↔	↗							↔	↔	↔
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)							↗	↗								↔	↗	
Educação Visual (EV)					↔	↔	↔	↔	↔					↔	↔	↔	↗	↔
Educação Musical (EM)					↔	↔								↔	↔			
Educação Física (EF)					↔	↔	↔	↔	↔					↔	↔	↔	↔	↔

¹ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									<i>Qualidade</i> <i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Disciplinas																		
Educação Tecnológica (ET)					↔	↔	↔	↔						↔	↔	↔	↔	↔
Expressões (EXP)	↔	↔	↔	↔						↔	↔	↔	↔					
Educação Moral e Religiosa (EMR)					↔	↔	↔	↔	↔					↔	↔	↔	↔	↔
Cidadania e Conhecimento (CC)	↔	↔	↔	↔						↔	↔	↔	↔					
Cidadania e Cultura Local (CCL)					↔	↔	↔	↔	↔					↔	↔	↗	↔	↔
Apoio ao estudo (AE)	↔	↔	↗	↔						↔	↔	↗	↔					

Da leitura da tabela, pode deduzir-se que, globalmente, as disciplinas dos diferentes ciclos de ensino alcançaram os valores de referência.

No 1.º ciclo – 2.º ano, nas disciplinas de Estudo do Meio (EST) e Matemática (MAT), não foram alcançados os valores de referência nos dois critérios em análise (eficácia e qualidade) e na de Português (PORT) apenas na qualidade. Nesta última disciplina, nos 5.º e 9.º anos também não foi alcançado o valor de referência em termos de eficácia. Com valores aquém do desejado relativos ao critério eficácia, realçam-se ainda as disciplinas de História (HIST), no 7.º ano, e Matemática (MAT), no 8.º ano. Na disciplina de Educação Tecnológica (ET), 8.º ano, não se atingiu o valor de referência do critério de qualidade.

Com taxas de sucesso acima dos valores de referência (mais de 4,5%), destacam-se as disciplinas de Português (PORT), nos 1.º, 3.º e 7.º anos; Inglês (ING), nos 4.º e 9.º anos; Estudo do Meio (EST), no 3.º ano; Matemática (MAT), nos 3.º e 5.º anos; Ciências Naturais (CN), no 7.º ano; Físico-Química (FQ), no 9.º ano; Francês (FRA), no 7.º ano; Geografia (GEO), nos 7.º e 8.º anos; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nos 7.º e 8.º anos; e Apoio ao Estudo (AE), no 3.º ano. Com médias superiores a 0,2 aos valores de referência observam-se as disciplinas de Inglês (ING), no 9.º ano; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Educação Tecnológica (ET), no 8.º ano; Cidadania e Cultura Local (CCL), no 7.º ano e Apoio ao Estudo (AE), no 3.º ano.

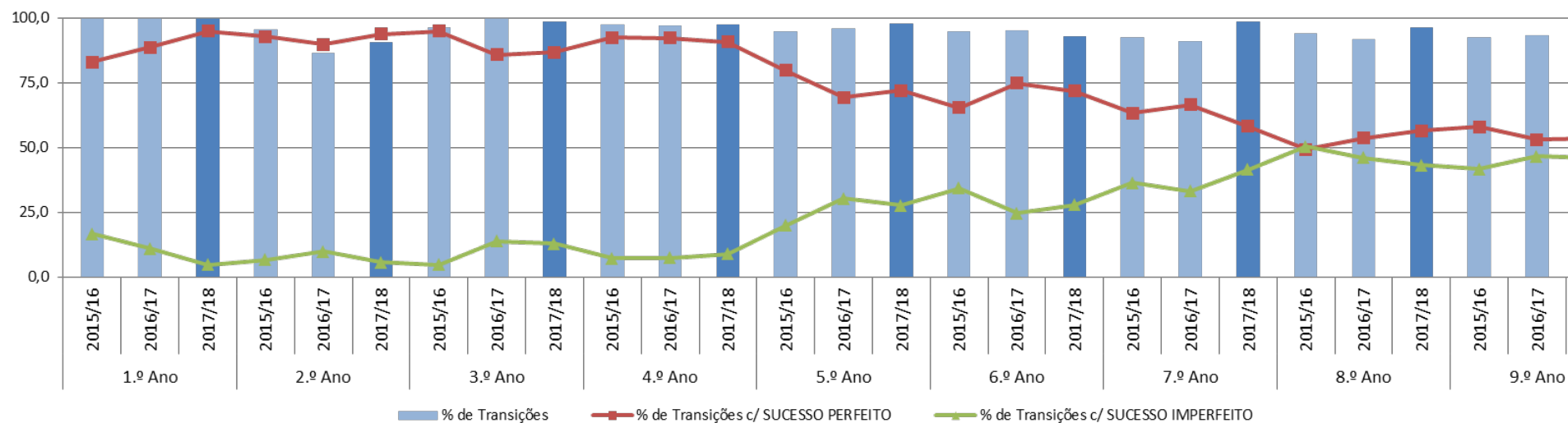
Assim sendo, os resultados continuam a evoluir positivamente.

2.3 Eficácia e Qualidade (nas transições)

Nos gráficos seguintes são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

Nos gráficos 2.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de ensino.

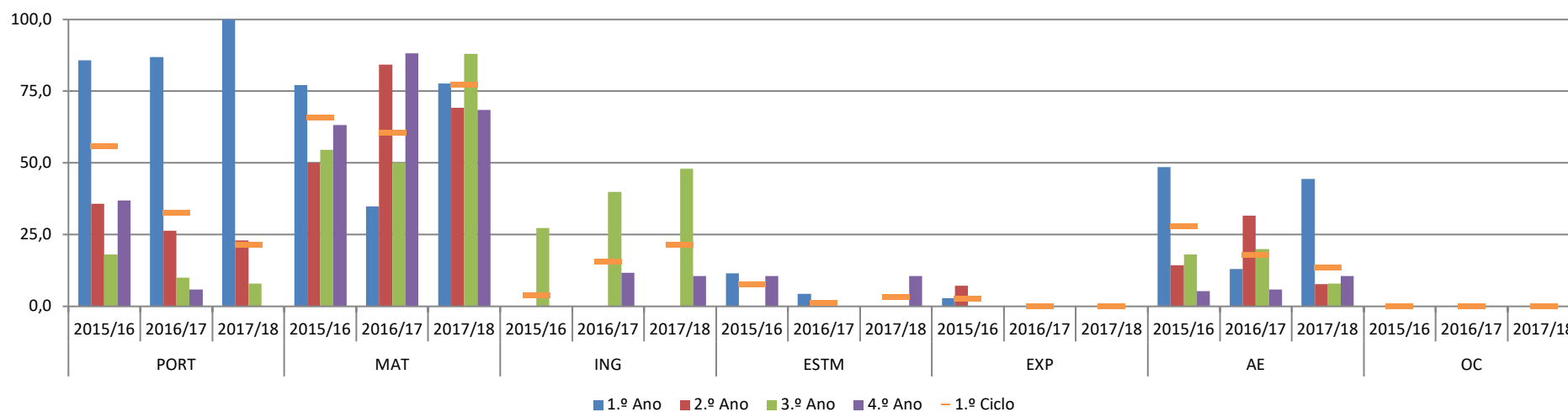
GRÁFICOS 2.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito.



No que concerne às taxas de transição com sucesso perfeito, verifica-se uma melhoria relativamente ao ano anterior nos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 8.º e 9.º anos, sendo a do 1.º ano mais significativa – 6,3%. Em sentido contrário, a taxa de transição com sucesso perfeito do 7.º ano foi a que mais decresceu – 8,4%.

Nos gráficos 2.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

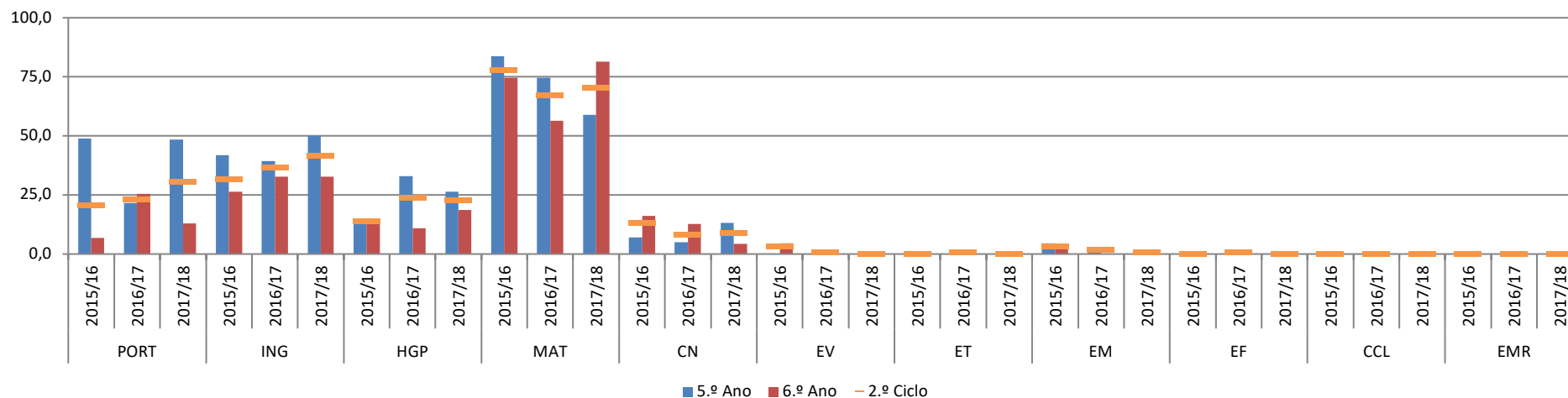


À semelhança do que se tem observado em anos letivos anteriores, no 1.º ano, a disciplina de Português (PORT) continua a destacar-se como a que mais contribuiu para as transições com sucesso imperfeito (100%).

As disciplinas de Matemática (MAT), nos 1.º e 3.º anos; Inglês (ING), no 3.º ano; Estudo do Meio (ESTM), no 4.º ano; e Apoio ao Estudo (AE), no 4.º ano, incrementaram o seu contributo nas transições com sucesso imperfeito.

Nos gráficos 2.3., observa-se o peso das disciplinas integradas no 2.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

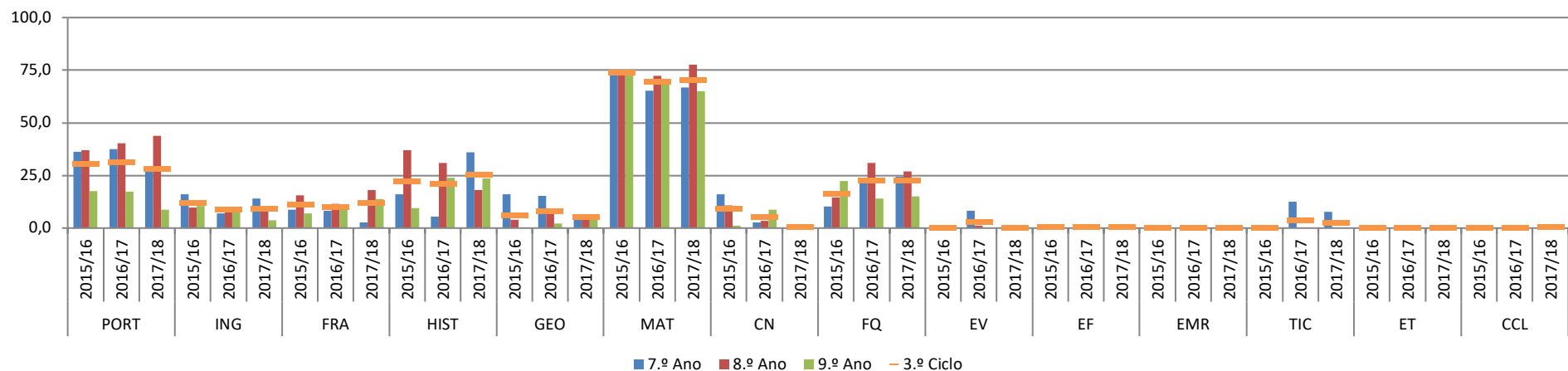


No 2.º ciclo, destaca-se a disciplina de Matemática (MAT), no 6.º ano, como a que mais contribuiu para as transições com sucesso imperfeito (81,4%), tendo incrementado o seu contributo, do ano letivo anterior para este, em 25%.

A disciplina de Português (PORT), no 5.º ano, aumentou o seu contributo nas transições com sucesso imperfeito em 23%.

Nos gráficos 2.4., observa-se o peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

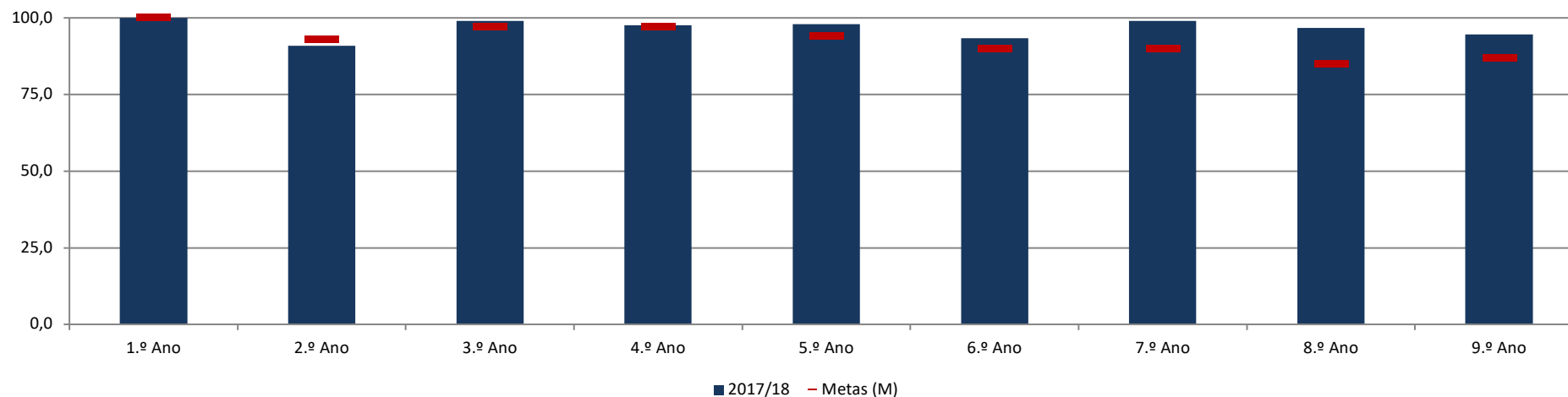
GRÁFICOS 2.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 3.º ciclo, a disciplina com maior peso nas transições com sucesso imperfeito continua a ser Matemática (MAT). O aumento mais significativo do peso das várias disciplinas (30,3%) é da disciplina de História (HIST), no 7.º ano.

Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições/conclusões, importa agora confronta-la com as metas definidas (gráfico 2.5.)

GRÁFICO 2.5. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com as metas definidas.



No que diz respeito ao **1.º ciclo**, as metas foram atingidas nos 1.º, 3.º e 4.º anos, respetivamente, com 100,0%, 99,0% e 97,7%. A taxa de transição do 2.º ano foi 2,1 % inferior à meta (90,9% *versus* 93%), embora tenha melhorado relativamente ao ano anterior.

Nos restantes ciclos, a meta foi ultrapassada em todos os anos de escolaridade, sendo de destacar a superação da meta pré-estabelecida em 11,7% no 8.º ano. Os valores alcançados, do 5.º ao 9.º ano, foram os seguintes: 98,0%, 93,3%, 98,9%, 96,7% e 94,5%.

2.4 Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 2.1., podem observar-se os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2017-18. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise da tabela 2.5. e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

QUADRO 2.1. Avaliação Final do Sucesso Académico

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (1.º ano + 5.º ano + 7.º ano).	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior, pelo mesmo grupo de alunos (2.º ano + 3.º ano + 4.º ano + 6.º ano + 8.º ano + 9.º ano).	Verifica-se parcialmente	
	Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (1.º ano + 5.º ano + 7.º ano).	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior, pelo mesmo grupo de alunos (2.º ano + 3.º ano + 4.º ano + 6.º ano + 8.º ano + 9.º ano).	Verifica-se parcialmente	
		- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas.	Verifica-se	
		As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.	Verifica-se	
	Cumprimento	- A diferença do número de alunos avaliados e inscritos é inferior à registada no ano letivo anterior.		Não se verifica

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2017/18.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 5.1., o número de alunos sujeitos à avaliação externa.

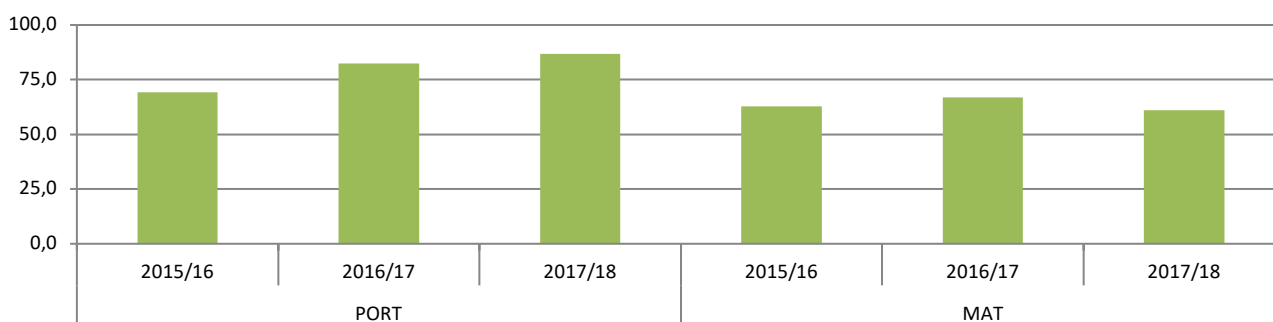
TABELA 3.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	175	2
	%	95,6	1,1
Matemática	n	174	3
	%	95,1	1,6

3.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 3.1. são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no ano letivo analisado e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 3.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).

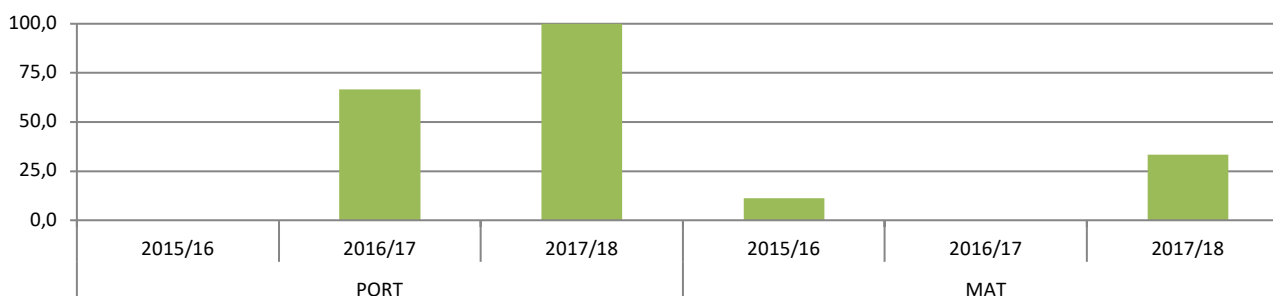


No que concerne à disciplina de Português (PORT), a taxa de sucesso registada no ano letivo 2017-18 (86,9%) foi superior à alcançada no ano anterior (82,5%), com uma diferença de 4,5% e um aumento constante, muito similar à taxa de sucesso nacional (86,8%).

Na disciplina de Matemática (MAT), a taxa de sucesso situou-se nos 60,9%, sendo que no ano letivo imediatamente anterior foi de 67,0%, tendo, portanto, havido uma descida de 6,1%. Por comparação com os resultados nacionais, observa-se que a taxa de sucesso do Agrupamento se situa 12,9% acima do valor nacional.

Similarmente, no gráfico 3.2. são apresentadas as taxas de sucesso externo da 2.ª Fase.

GRÁFICO 3.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).

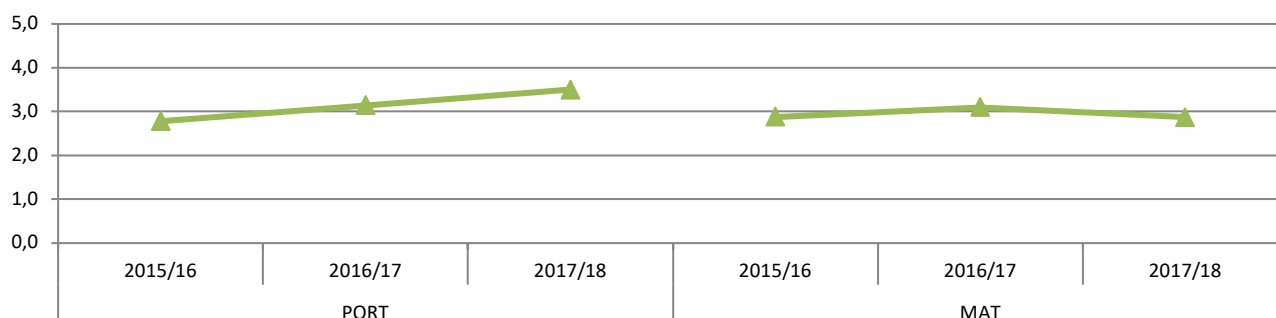


Relativamente aos poucos alunos que realizaram as provas finais da 2.ª fase, dá-se conta de uma taxa de sucesso de 100,0% na disciplina de Português (PORT). Já na disciplina de Matemática (MAT), apenas um aluno obteve nível três ou superior (33,3%).

3.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 3.3. pode observar-se a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas sujeitas à avaliação externa pelos últimos três anos de escolaridade.

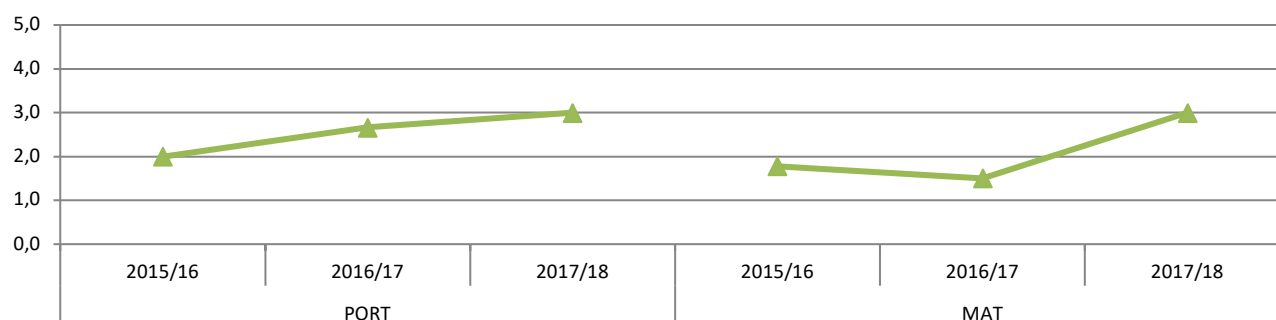
GRÁFICO 3.3. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



Na disciplina de Português (PORT), a média obtida na 1.ª fase do ano letivo 2017-18 foi de 3,5, sendo que no ano letivo anterior o valor se situou nos 3,1, observando-se um diferencial de 0,4. Em comparação com a média nacional (3,4), dá-se conta que a média deste Agrupamento ficou ligeiramente acima daquela.

Em Matemática (MAT), a média alcançada no ano 2017-18 (2,9) foi inferior à de 2016-17 (3,1). No entanto, o Agrupamento atingiu um valor de 0,2 superior à média nacional (2,6).

GRÁFICO 3.4. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



Da análise do gráfico anterior, relativo à 2.ª fase das provas finais, dá-se conta que a média de Português (PORT) do ano letivo 2017-18 é de 3,0, tendo subido 0,3 relativamente ao ano letivo transato. Na disciplina de Matemática (MAT), a média foi de 3,0, o que representa uma subida comparativamente ao ano letivo anterior (1,5).

3.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa, através das suas subcoordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia, a qualidade e a coerência, tendo produzido juízos de valor (tabela 3.2.). Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

TABELA 3.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)²

REFERENCIAL		Português (PORT) 9.º	Matemática (MAT) 9.º
CRITÉRIOS	ITENS		
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas?	Sim	Sim
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	Sim	Sim

Todos os docentes consideram que se verificam os três critérios, isto é, eficácia, qualidade e coerência. No entanto, a Equipa observa uma discrepância de 0,4 entre a média das classificações internas e a média das classificações externas na disciplina de Português (PORT), sendo superior esta última pelo que, em rigor, não se verifica coerência neste item. De igual modo, dado que a taxa de sucesso externa desta disciplina apenas é 1,9% superior à nacional, entende que se deveria assumir como idêntica.

No quadro 3.1., podem observar-se os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2017/18. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise da tabela 3.2.

QUADRO 3.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se
	Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	Verifica-se
		- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	Verifica-se parcialmente
	Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.	Verifica-se parcialmente

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Da observação do quadro, constata-se que os critérios de eficácia, qualidade e coerência se verificam. O critério cumprimento verifica-se parcialmente, uma vez que 10 dos 183 alunos avaliados (5,5%) não concluíram o ensino básico. No entanto, continua a registar-se uma diminuição em relação aos dois anos letivos transatos (7,3% em 2015-16; 6,6% em 2016-17 e 5,5% em 2017-18).

4. ESTRATÉGIAS

Na tabela 4.1. são apresentadas as estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no ano letivo 2018-19.

TABELA 4.1. Estratégias de melhoria e/ou reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
3.º CICLO	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o trabalho autónomo e a capacidade de autocorreção. - Apoiar de uma forma mais dirigida os alunos que revelem mais dificuldades, através das coadjuvações, das aulas de apoio individualizado e de apoio ao estudo. - Realizar atividades de escrita na sala de aula e em casa de textos variados com diferentes intenções comunicativas. - Treinar a planificação, a textualização e a revisão com autocorreção com ou sem ajuda. - Solicitar o trabalho colaborativo entre os alunos. - Sistematizar e sintetizar os conteúdos lecionados através do fornecimento de fichas informativas em diversos suportes, da realização de fichas de trabalho, do recurso ao caderno de atividades; - Realizar fichas formativas no final das unidades estudadas para treino de conteúdos lecionados de acordo com a tipologia de questões apresentadas nos testes; - Responsabilizar os encarregados de educação para o controlo diário do estudo dos seus educandos e material escolar, assim para assinar os testes de avaliação e os comunicados enviados pelos docentes. - Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - No 9.º ano vai-se dar continuidade às aulas de Apoio de Longa Duração de Matemática (ALDM), o qual terá um regulamento próprio. - Salieta-se que neste ano letivo só existe uma aula de Apoio de Longa Duração de Matemática (ALDM), ao contrário dos anos transatos que eram dois blocos. - Salieta-se, também, que no presente ano letivo a carga horária à disciplina de Matemática foi reduzida, mantendo-se o mesmo programa. - Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.

Das estratégias acima elencadas, a maioria não são organizacionais, pelo que a sua implementação apenas depende dos docentes. Relativamente às estratégias propriamente organizacionais, destacam-se as “Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores”, que já eram habituais.

O grupo de Matemática (MAT) incluiu algumas observações que, não deixando de ser pertinentes, poderiam servir de mote para a definição doutras estratégias.

5. RECOMENDAÇÕES

A Equipa sugere ao Conselho Pedagógico a análise e validação da avaliação realizada.

No âmbito do conselho de turma e de grupo disciplinar, recomenda a realização de um trabalho colaborativo, designadamente na implementação de medidas/estratégias educativas, como, por exemplo, tutorias e apoios específicos, junto dos alunos que transitaram com sucesso imperfeito, nos diferentes anos de escolaridade.



À luz do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a Equipa, por último, recomenda a todos os departamentos, grupos disciplinares e, sobretudo, conselhos de turma a implementação de acomodações curriculares – estratégias de gestão escolar curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem realizadas na sala de aula (vários métodos de ensino, diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, adaptação de materiais e recursos educativos, etc.).

Vila Verde, 26 de novembro de 2018



ANEXOS

1. GRELHAS DE REGISTO

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Português (PORT) – 3.º ciclo;

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Matemática (MAT).

2. VALORES DE REFERÊNCIA e METAS (AVALIAÇÃO INTERNA)

3. VALORES DE REFERÊNCIA (AVALIAÇÃO EXTERNA)



DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

DISCIPLINA:

- Português (PORT)

PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ³			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	9.º	↘	↔	↗
					x
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	9.º			x
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas? - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	9.º	x		
			x		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No que diz respeito ao critério da eficácia, na 1.ª fase, verifica-se que a taxa de sucesso ao nível da avaliação externa se alinha com a da média nacional, existindo apenas uma diferença de 0,1 pontos percentuais em benefício dos resultados do agrupamento. Além disso, podemos observar que a taxa de sucesso aumentou em relação aos anos letivos de 2015-16 e 2016-17. De facto, se a média a nível nacional passou de 72,3% em 2015-16 para 86,8% em 2017-18, a média do agrupamento subiu de 69,4% para 86,9, no mesmo período, consolidando uma tendência sólida de subida.

No tocante ao critério da qualidade, é possível constatar que a média do agrupamento confirma um alinhamento ainda que ligeiramente superior, em relação à média nacional. Esta é de 3,4 enquanto que a do agrupamento é de 3,5. Tendo em conta os resultados de 2015-16 e 2016-17, confirma-se uma propensão de subida, sendo que o agrupamento passou de uma média de 2,8 em 2015-16 para 3,1 em 2016-17 e 3,5 no ano transato. Se em 2015-16 a média era negativa e inferior à média nacional, em 2017-18 a média passou a ser francamente positiva e superior à nacional. Realce para a inexistência de níveis um (um em 2015-16 e zero em 2017-18) e subida de níveis cinco (zero em 2015-16 e dezanove no ano anterior).

No tocante ao critério da coerência, podemos verificar que as taxas de sucesso interno são muito idênticas às taxas de sucesso externo, com uma diferença de 1,9 pontos, ou seja, se taxa de sucesso interno é de 85%, a de sucesso externo é de 86,9%. A mesma orientação é conseguida ao nível da coerência na média das classificações interna e externa que se situou em 3,1 e 3,5, respetivamente. O número de alunos do agrupamento que recorreu à 2ª fase da prova nacional de 2017/2018 (dois alunos) foi inferior ao do ano transato (oito alunos) e a taxa de sucesso foi de 100% contra 66.7% .

³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

De acordo com os resultados satisfatórios obtidos, continuar-se-ão a implementar as mesmas estratégias do ano transato, embora com os ajustes necessários de acordo com as características dos alunos. Assim, as estratégias passarão por

- desenvolver o trabalho autónomo e a capacidade de autocorreção;
- apoiar de uma forma mais dirigida os alunos que revelem mais dificuldades, através das coadjuvações, das aulas de apoio individualizado e de apoio ao estudo;
- realizar atividades de escrita na sala de aula e em casa de textos variados com diferentes intenções comunicativas;
- treinar a planificação, a textualização e a revisão com autocorreção com ou sem ajuda;
- solicitar o trabalho colaborativo entre os alunos;
- sistematizar e sintetizar os conteúdos lecionados através do fornecimento de fichas informativas em diversos suportes, da realização de fichas de trabalho, do recurso ao caderno de atividades;
- realizar fichas formativas no final das unidades estudadas para treino de conteúdos lecionados de acordo com a tipologia de questões apresentadas nos testes;
- responsabilizar os encarregados de educação para o controlo diário do estudo dos seus educandos e material escolar, assim para assinar os testes de avaliação e os comunicados enviados pelos docentes.
- Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

DISCIPLINA:

- **Matemática (MAT)**

MATEMÁTICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	9.º	↘	↔	↗
					X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	9.º			X
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas?	9.º	X		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?		X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Como estratégias que o grupo implementou e que justificam o sucesso dos resultados, podem-se salientar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empenho do grupo docente e o trabalho colaborativo; • Alunos recetivos às diversas estratégias implementadas pelos professores; • Aplicação de estratégias motivadoras; • Aulas de ALD; • Abordagem de exercícios diversificados para os alunos desenvolvê-los em tipologias diferentes; • Solicitação frequente na sala de aula e a atenção sistemática aos trabalhos dos alunos; • Fichas de trabalho e atividades diversas para exercitar os diversos conteúdos. <p>Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.</p>

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

Se sim, identifiquem as estratégias:

- No 9.º ano vai-se dar continuidade às aulas de Apoio de Longa Duração de Matemática (ALDM), o qual terá um regulamento próprio.

- Salienta-se que neste ano letivo só existe uma aula de Apoio de Longa Duração de Matemática (ALDM), ao contrário dos anos transatos que eram dois blocos.

- Salienta-se, também, que no presente ano letivo a carga horária à disciplina de Matemática foi reduzida, mantendo-se o mesmo programa.

- Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.

⁴Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

VALORES DE REFERÊNCIA e METAS

Taxa de Sucesso



Ano Letivo Anterior

Médias



Ano Letivo Anterior

1.º Ciclo

		PORT	MAT	ING	ESTM	EXP	AE	OC
1.º Ano	n	185	197		204	205	202	205
	%	90,2	96,1		99,5	100,0	98,5	100,0
	Média	4,0	4,1		4,5	4,0	4,1	4,1
2.º Ano	n	185	197		204	205	202	205
	%	90,2	96,1		99,5	100,0	98,5	100,0
	Média	4,0	4,1		4,5	4,0	4,1	4,1
3.º Ano	n	183	172	203	202	215	199	216
	%	84,3	79,3	94,4	93,1	99,1	91,7	99,5
	Média	3,6	3,6	3,9	4,0	4,0	3,7	3,9
4.º Ano	n	212	200	203	215	215	209	215
	%	98,6	93,0	94,4	100,0	100,0	97,2	100,0
	Média	3,8	3,8	3,9	4,2	4,1	4,0	4,1

2.º Ciclo

		PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	CCL	EMR
5.º Ano	n	235	220	227	193	251	260	213	210	260	214	245
	%	90,0	84,3	86,6	73,7	95,8	99,6	99,5	98,1	99,6	100,0	100,0
	Média	3,3	3,4	3,4	3,1	3,7	3,8	3,7	3,7	3,7	3,9	4,4
6.º Ano	n	235	220	227	193	251	260	213	210	260	214	245
	%	90,0	84,3	86,6	73,7	95,8	99,6	99,5	98,1	99,6	100,0	100,0
	Média	3,3	3,4	3,4	3,1	3,7	3,8	3,7	3,7	3,7	3,9	4,4

3.º Ciclo

		PORT	ING	FRA	HIST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	EF	EMR	TIC	ET	CC
7.º Ano	n	191	219	213	216	206	168	223	204	229	232	213	179	197	174
	%	80,9	92,8	90,3	91,5	87,3	71,2	94,5	86,4	97,0	98,3	99,5	90,4	100,0	97,8
	Média	3,1	3,6	3,5	3,5	3,4	3,1	3,5	3,3	3,5	3,8	4,5	3,5	4,0	3,9
8.º Ano	n	191	219	213	216	206	168	223	204	229	232	213	179	197	174
	%	80,9	92,8	90,3	91,5	87,3	71,2	94,5	86,4	97,0	98,3	99,5	90,4	100,0	97,8
	Média	3,1	3,6	3,5	3,5	3,4	3,1	3,5	3,3	3,5	3,8	4,5	3,5	4,0	3,9
9.º Ano	n	180	180	180	163	188	123	185	159	196	199	196			163
	%	90,5	90,5	90,5	81,9	94,5	61,8	93,0	79,9	98,5	100,0	100,0			99,4
	Média	3,0	3,0	3,4	3,3	3,5	2,9	3,3	3,1	3,7	3,9	4,5			4,0

Taxa de Transição → Metas (M)

	<u>1.º Ciclo</u>	<u>2.º Ciclo</u>	<u>3.º Ciclo</u>
1.º Ano	100%	5.º Ano	94%
2.º Ano	93%	6.º Ano	90%
3.º Ano	97%	7.º Ano	90%
4.º Ano	97%	8.º Ano	85%
		9.º Ano	87%

VALORES DE REFERÊNCIA (AVALIAÇÃO EXTERNA)

Resultados Nacionais 3.º Ciclo - 9.º ano

1.ª fase 2018

Disciplina	N	Taxa de sucesso		Média
		n	%	
91 Português	93940	81368	86,8	3,4
92 Matemática	94524	45311	48,0	2,6